

Lendas Africanas

4ºAno- Turma da Tarde

Dedicatória

Dedicamos este livro que
realizamos com todo carinho
para os nossos familiares e
amigos.

Um abraço, 4º ano- Tarde

A origem do tambor

Reza a lenda que, nas terras de Guiné-Bissau, a primeira viagem à Lua foi feita pelo macaquinho de nariz branco. Isso porque, certa noite, os macaquinhos decidiram trazer a Lua à Terra.

Depois de muitas tentativas, sem lograrem sucesso, um deles o menorzinho teve uma brilhante ideia: uns se encavalitariam nos outros, até que alcançassem a Lua. Todos concordaram e, assim, tentaram mais uma vez. O macaquinho que deu a ideia foi o último a subir, chegando à Lua.

Porém, a pilha de macaquinhos, de tão alta que ficou, desmoronou. Todos caíram menos o menorzinho deles. Este ficou pendurado na Lua, porque ela lhe deu a mão e o ajudou a subir para que não caísse.

A Lua ficou tão encantada que lhe ofereceu um mimo: um tamborzinho pequeno como ele. Distraído com o tamborzinho, o macaquinho permaneceu ali por longos dias, até que começou a sentir saudade de sua terra natal.

Então, pediu a Lua que o deixasse voltar. Compadecida de sua tristeza, a Lua amarrou-o ao tamborzinho para descê-lo por uma corda, orientando-o:

_ Não toque o tamborzinho antes se chegar à Terra. Ao chegar lá toque-o bem forte.

A Lua então, foi soltando a corda. Na metade do caminho, não resistiu e acabou tocando o tamborzinho.

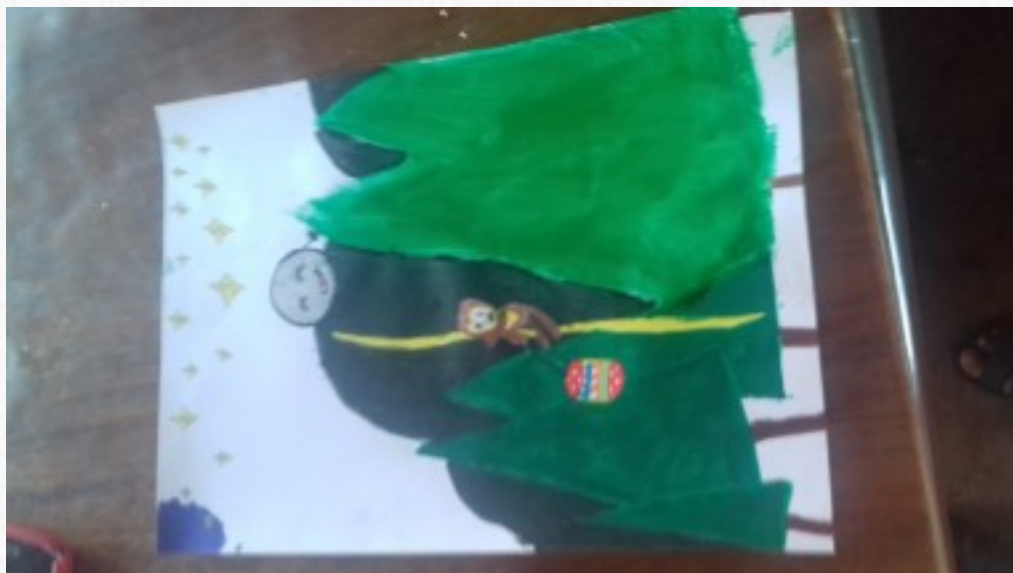
Ao ouvir o toque do tambor, a Lua pensou que o macaquinho tivesse chegado á Terra e então, cortou a corda . O macaquinho caiu de uma grande altura.

Quando tocou ao chão, antes de morrer foi encontrado por uma menina, a quem depressa ainda pôde entregar o tamborzinho dizendo:

_Este tamborzinho deve ser entregue ao povo de seu país.

A menina foi logo contar a todos o que havia acontecido. Vieram pessoas de todo o país. Dali em diante naquela terra, sempre se escutam som de tambores, que se tornam símbolo da cultura de terras africanas.

Ilustração realizada pela aluna Ana Júlia.



A lenda do Saci

O Saci é um menino negrinho pequeno, pula de uma perna só, usa um gorro vermelho, fuma um cachimbo.

Ele é um menino muito esperto e levado, tem o poder de aparecer e desaparecer misteriosamente pulando de uma perna só.

O Saci é muito brincalhão, agitado, travesso, adora brincar com os animais, correr atrás dos cavalos, entrar nas casas e apagar o fogo das lareiras, fazendo travessuras por onde passa.

Diz a lenda que o Saci cria um redemoinho quando passa rápido por um lugar, levantando folhas e sujeiras. Para capturar esse menino levado deve tirar o gorro vermelho e colocá-lo dentro de uma garrafa.

Ilustração realizada pela aluna Beatriz Victória

Filho do vento.

Um menino de nome Nakati subiu a montanha atrás de ovos de avestruz e foi surpreendido por um menino com cabelos eriçados que o convidou para girar a bola. Era o filho do vento; ele estava contente por ter, finalmente, encontrado um menino de sua idade para brincar.

Breno Alexandre Lima de Andrade

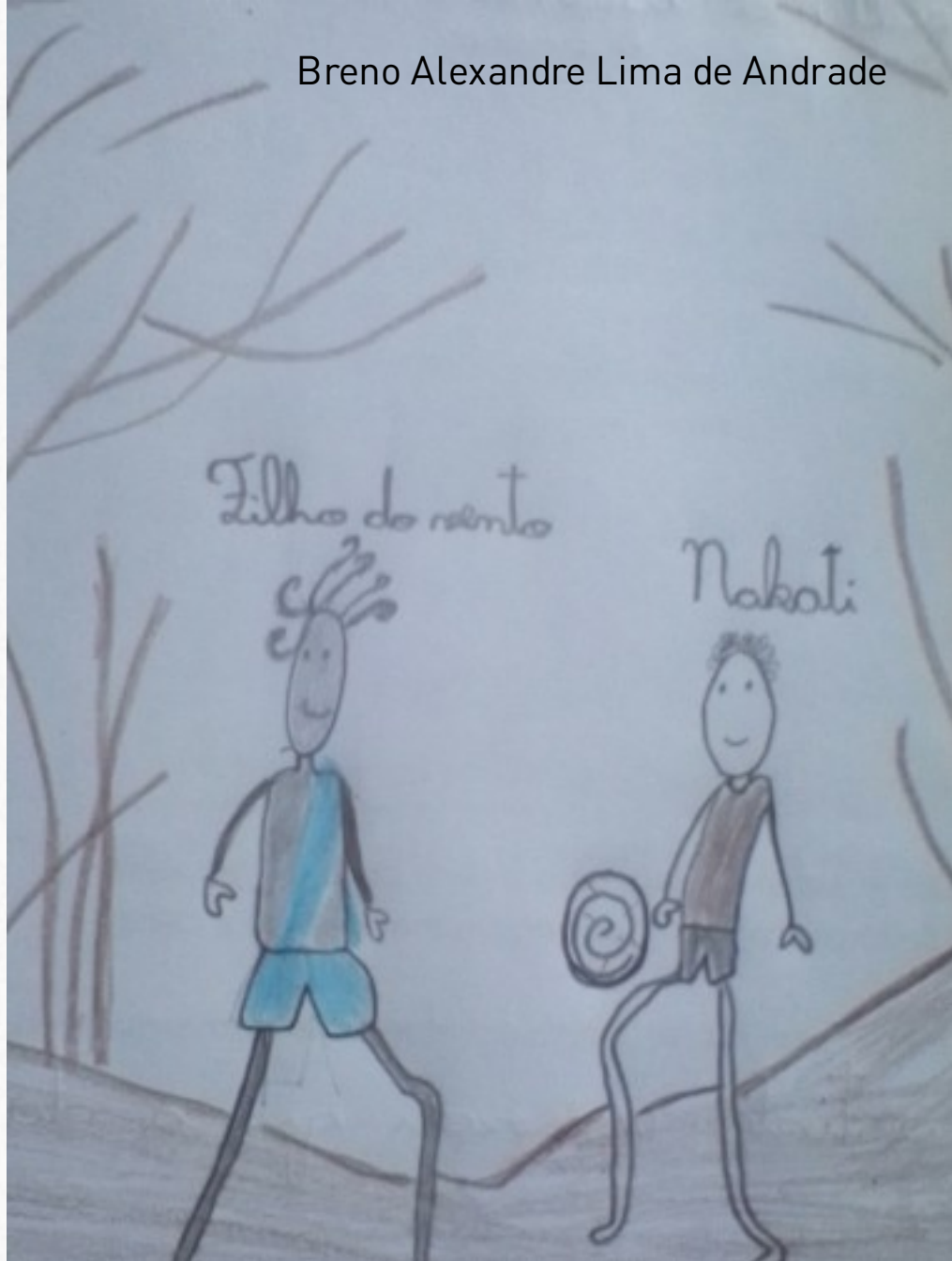


Ilustração realizada pelo aluno Breno Alexandre.

Bryan Viera Zattar

Ilustração realizada pelo aluno Bryan.

A Lenda do Ubuntu

Conta se que um antropólogo ao visitar uma tribo africana, quis saber quais eram os valores humanos básicos daquele povo. Para isso ele propôs uma brincadeira às crianças.

Ele então colocou uma cesta cheia de frutas embaixo de uma árvore e disse para as crianças que a primeira que chegasse até a árvore poderia ficar com a cesta. Quando o sinal foi dado, algo inusitado ocorreu. As crianças correram em direção á árvore todas de mão dadas. Assim, todas chegaram juntas ao prêmio e puderam desfrutar igualmente.

O homem ficou bastante intrigado e perguntou:

- Porque vocês correram juntos se apenas um poderia ganhar todas as frutas?

Ao que uma das crianças prontamente respondeu:

- Ubuntu !Como um de nós poderia ficar feliz enquanto os outros estivessem tristes?

O antropólogo ficou então emocionado com a resposta.

Ilustração realizada pelo aluno João Pedro



A raposa e o camelo

Era uma vez uma raposa que comia, lagartixa para não morrer. A raposa era a amiga do camelo. Eles foram para o campo comer capim, mas o campo tinha dono. O camelo gritava e pulava, os donos pegaram uma pedra que acertou o camelo. A raposa disse: _ Vamos para casa que você ficara segura, e não vai ter ninguém para te machucar.

Lá eles poderiam brincar, pular, e passear juntos. Eles continuaram amigos para sempre, pois eles eram inteligentes.

RAPOSA

Maria Eduarda Tameirão Freitas

CAMELO

Lenda da raposa e o camelo

A lenda da raposa e o camelo é originária do Sudão do Sul, um país que fica no nordeste da África.

Conta a lenda que havia uma raposa de nome Awan que adorava comer lagartixas. Ela já tinha devorado toda de um lado do rio, mas queria atravessar para a outra margem, para comer mais.

Acontece que Awan não sabia nadar e teve uma ideia para solucionar o problema. Ela procurou seu amigo Zorol, um camelo, e disse:

— Olá, amigo! Eu sei que você gosta muito de cevada e se você me levar nas suas costas eu te mostro um caminho.

Zorol prontamente aceitou:

— Suba! Vamos!

Awan então subiu na corcunda de seu amigo e logo lhe indicou para que cruzasse o rio. Quando chegaram lá, Zorol foi até o campo de cevada para comer enquanto Awan se deliciava com as lagartixas.

A raposa logo ficou satisfeita, mas o camelo ainda comia. Awan então foi até o campo de cevada e começou a gritar e correr. A gritaria da raposa chamou a atenção dos donos do campo de cevada, que foram até lá e deram um pedrada fortíssima na cabeça do camelo, que caiu machucado.

Quando Awan encontrou Zorol caído no chão, disse:

— Vamos embora, já está anoitecendo.

Zorol então questionou:

— Por que você gritou e começou a correr? Por sua culpa eles me machucaram e eu quase morri!

— Eu tenho a mania de correr e gritar depois que como lagartixas! - Disse Awan.

— Vamos para casa então! - Falou Zorol.

Awan subiu nas costas de Zorol e o camelo começou a dançar quando estavam cruzando o rio. Awan ficou desesperada e perguntou:

— Por que você está fazendo isso?

— É que eu tenho a mania de dançar depois que como cevada. - Respondeu Zorol.

Nesse momento, a raposa caiu das costas do camelo e foi levada pelo rio.

O camelo por sua vez chegou à outra margem sem problemas. Awan então recebeu uma lição por sua imprudência.

Ilustração realizada pela aluna Maria Eduarda.

A lenda da Galinha D'angola

Antigamente as aves viviam felizes nos campos e nas florestas africanas, até que a inveja se instalou entre elas tornando insuportável a convivência.

Nessa ocasião, quase todos os pássaros passaram a invejar da família do Melro, que era muito bonito. O macho com sua plumagem negra e seu bico amarelo alaranjado, despertava em todos em todos a vontade de ser igual a ele.

As fêmeas tinha o dorso preto, o peito pardo-escuro, malhado de pardo-claro, e a garganta com manchas esbranquiçadas. Elas causavam mais inveja ainda.

O Melro, vaidoso, certo de sua beleza prometeu que se todas as aves o obedecessem usaria seus poderes mágicos e os tornaria negros com plumagem brilhante.

Entretanto, os pássaros logo começaram a desobedece-lo.

Então ele, furioso jurou vingança, rogou-lhes uma praga e deu-lhes cores e aspectos diferentes. A galinha D'angola disse que seria magra e sentiria constante, fez com que seu corpo se torna-se pintado assim com o de um leopardo.

Dessa forma, seria devorada por aqueles felinos, que não suportariam ver outro animal que tivesse o corpo tão belo, pintado em uma maneira semelhante ao deles. Ela pagaria assim por sua inveja.

E foi isso que aconteceu. Desde esse dia a galinha D'angola, embora seja muito esperta e voe para fugir dos caçadores, vive reclamando que está fraca, fraca. Com suas perninhas magras, foge com seu bando assim que surge algum perigo e é muito difícil alcança-la. Suas penas, cinzas, brancas ou azuladas, são sempre manchadinhas de escuro tornando as galinhas D'angola belas e cobiçadas.

Ilustração realizada pela aluna Maria Gabriella.

Matheus França Lacerda

A Raposa e o Camelo

Awan era uma raposa que gostava de lagartixas. Já tinha comido todas as lagartixas de um lado do rio, mas ela sabia que tinha mais do outro lado.

Como não sabia nadar, pediu ao camelo Zorol para atravessar o rio, pois lá tem um campo de cevada. Zorol atravessou o rio com Awan em cima do seu lombo.

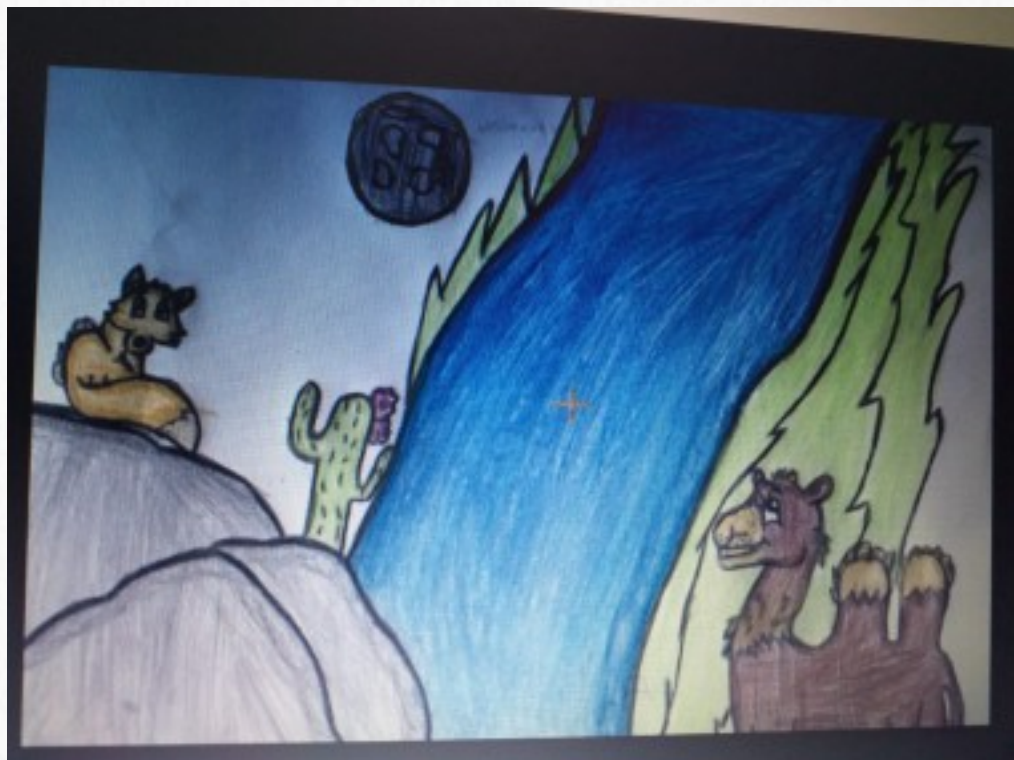
Ao chegar ao outro lado, a raposa comeu muitas lagartixas. Logo ficou satisfeita e começou a gritar. Os donos do campo ouviram os gritos de Awan e foram ver o que estava acontecendo. Eles descobriram o camelo comendo cevada e deram pauladas nele.

Pensando que ele estivesse morto, foram embora.

Quando Awan encontrou Zorol no chão, todo machucado, falou que já era hora de voltar para casa. Awan subiu no camelo e foram atravessar o rio.

Quando estavam no meio do rio, Zorol disse que quando comia cevada gostava de dançar e balançar. Awan caiu na água e a correnteza a levou. Zorol cruzou o rio sem problemas. Desta forma, a raposa recebeu uma boa lição.

Ilustração realizada pelo aluno Matheus.



Miguel Silva Gonçalves

Ilustração realizada pelo aluno Miguel.